

A SUSTENTABILIDADE JÁ NÃO É APENAS UMA TENDÊNCIA: É UM CRITÉRIO CRESCENTE, TANTO POR PARTE DOS DESIGNERS COMO DOS PRÓPRIOS CLIENTES. “NA ILUMINAÇÃO, NOS TECIDOS, NO MOBILIÁRIO... PROCURAMOS TRABALHAR COM MARCAS PORTUGUESAS, MINIMIZAR A PEGADA ECOLÓGICA, FAZER ESCOLHAS COM CONSCIÊNCIA”, REFERE ANA PROENÇA

Vila L´And Vineyards: o reflexo do Alentejo



Projecto de arquitectura de autoria de José Paulo dos Santos, o atelier Spacemakers foi convidado para desenvolver o projecto de execução e design de interiores, que passou tanto por aspectos mais estruturais, como supressão de várias paredes, alteração do layout do espaço exterior, selecção de materiais de acabamento até à definição da decoração integral.

A Vila é uma reinterpretação das casas pátio que remetem para presença árabe na arquitectura alentejana, com uma forte ligação interior-exterior, de linhas depuradas, com espaços amplos e grandes rasgos de luz.

Desenhada para ser o refúgio de uma família aos fins de semana, o espaço exigia conforto, originalidade e autenticidade, o que, na perspectiva dos proprietários, teria de ser contemporâneo.

Um projecto que se traduziu numa fusão de inspirações, onde o antigo convive com o novo e o clássico com o irreverente, onde a fluidez do espaço permite a utilização de mobiliário de escala maior, e os tons claros de base oferecem um conforto minimal.

O resultado foi um refúgio de família personalizado e inconfundível.

mentos e materiais para criar uma linguagem coerente com a cortiça, mas também com a identidade da casa e das pessoas que a vão habitar”, explica Ana Proença.

A sustentabilidade já não é apenas uma tendência: é um critério crescente, tanto por parte dos designers como dos próprios clientes. “Na iluminação, nos tecidos, no mobiliário... procuramos trabalhar com marcas portuguesas, minimizar a pegada ecológica, fazer escolhas com consciência”, refere Ana Proença. “Nem sempre é possível, especialmente em projectos como os de hotelaria, que exigem cumprir normas muito específicas, mas sempre que dá, tentamos”.

E se hoje se fala tanto em inteligência artificial, hiperrealismo 3D e novas ferramentas, Ana e Célia não têm dúvidas: “São óptimos auxiliares, sim, mas não substituem o olhar humano. O design de interiores é emocional. Trabalhamos para pessoas, com pessoas, e isso a máquina não consegue replicar”, argumenta Ana Proença.

DO RESIDENCIAL À HOTELARIA, PASSANDO PELO CORPORATIVO

Ao longo de duas décadas o atelier Spacemakers cresceu, mas sem perder a base: a personalização. “Não repetimos fórmulas. Cada projecto é único. Cada cliente é diferente. Há sempre uma história nova a contar”.

Um dos mais recentes desafios do atelier foi o projecto de interiores do Double Tree By Hilton nos Açores, que apresentamos nestas páginas com intervenção de fundo do atelier em todas

MESMO NOS PROJECTOS PARTICULARES,
A “ALMA” NÃO SE PERDE. “VAMOS À
PROCURA DA HISTÓRIA DO CLIENTE
— SEJA UMA PEÇA DE FAMÍLIA OU
UMA RECORDAÇÃO DE VIAGEM — E
DAMOS-LHE ESPAÇO PARA RESPIRAR,
PARA PERTENCER. É ISSO QUE TORNA
UMA CASA ESPECIAL”, SUBLINHA CÉLIA
MESTRE

as fases do projecto: “da arquitectura de interiores escolha de todos os acabamentos interiores, projecto de design de interiores, compras e implementação. Foi um projecto que demorou alguns anos, pela sua complexidade”, explica Ana Proença.

As escolhas recaíram sobre “os verdes, os castanhos vulcânicos, os azuis do mar... quisemos que quem entra ali sentisse que está numa ilha com alma própria”.

Mesmo nos projectos particulares, a “alma” não se perde. “Va-

mos à procura da história do cliente — seja uma peça de família ou uma recordação de viagem — e damos-lhe espaço para respirar, para pertencer. É isso que torna uma casa especial”, sublinha Célia Mestre.

Ao longo destes 20 anos, o reconhecimento do atelier foi crescendo, acompanhando de resto a percepção do valor do próprio design de interiores e da sua relação indissociável da ar-

quitectura.

“Hoje, há a percepção que a casa pode ser mais do que funcional — pode ser vivida com conforto, com beleza, com sentido.” E quanto ao futuro do atelier? “Continuar a fazer bem, com propósito. E se possível, desde a arquitectura até aos detalhes finais, porque é aí que tudo faz mais sentido. E isso, para nós, é o design com alma”, sublinha Célia Mestre. **T**